



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Mato Grosso

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO  
GROSSO - IFMT  
CAMPUS CUIABÁ – BELA VISTA**

**ESTER FERREIRA SILVA**

**LEVANTAMENTO DA FAUNA SILVESTRE RECAPTURADA PELO BATALHÃO  
DE POLICIA MILITAR DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE CUIABÁ-MT NOS ANOS  
DE 2016 E 2017**

**Cuiabá/MT  
2018**



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Mato Grosso

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO  
GROSSO**

**CAMPUS CUIABÁ - BELA VISTA**

**CURSO SUPERIOR EM TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

**ESTER FERREIRA SILVA**

**LEVANTAMENTO DA FAUNA SILVESTRE RECAPTURADA PELO  
BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE  
CUIABÁ-MT NOS ANOS DE 2016 E 2017**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso, Campus Cuiabá - Bela Vista para obtenção de título de graduado.

Orientador: Dr. Reinaldo de Souza Bílio

Coorientadora: Ms. Josiane do Espírito Santo Santana

**Cuiabá/MT  
2018**

ESTER FERREIRA SILVA

**LEVANTAMENTO DA FAUNA SILVESTRE RECAPTURADA  
PELO BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE  
CUIABÁ-MT NOS ANOS DE 2016 E 2017**

Trabalho de Conclusão de Curso Superior de TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL, submetido à Banca Examinadora composta pelos Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Cuiabá - Bela Vista como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduado. Aprovado em: 13 de dezembro de 2018.

**BANCA EXAMINADORA**



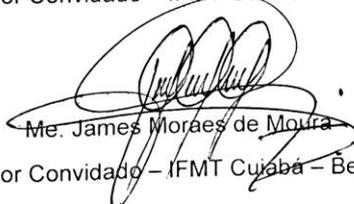
Dr. Reinaldo de Souza Bilio

Professor Orientador – IFMT Cuiabá – Bela Vista



Me. Marcelo Ednan Lopes da Costa

Professor Convidado – IFMT Cuiabá – Bela Vista



Me. James Moraes de Moura

Professor Convidado – IFMT Cuiabá – Bela Vista

**Cuiabá - MT  
2018**

## **DEDICATÓRIA**

*Dedico este trabalho de conclusão ao meu Deus que me deu e me dá graça para continuar a cada batalha de minha vida, sem ele nada sou! Ao meu Deus fiel eu louvo e agradeço em todo o momento da minha vida.*

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar eu agradeço a Deus por ter me dado coragem e graça para enfrentar os desafios e obstáculos de todos os meus dias. Sei que a caminhada não é fácil, mas com a orientação divina estou trilhando mais uma etapa da minha vida.

Agradeço a minha família que tanto amo, e a minha filha Stefany Silva Aguiar juntamente com minha prima Dayna Mendonça, que me ajudaram com apoio e palavras de incentivos que me motivam a ir até o fim.

Agradeço ao meu orientador Dr. Reinaldo de Souza Bilíó e a minha coorientadora Ms. Josiane do Espírito Santo Santana por ter me dado orientação e apoio para realização deste trabalho.

Agradeço aos profissionais do Batalhão de Polícia Militar de Proteção Ambiental (BPMPA), sargento Medeiros, sargento de Paula e ao tenente coronel Tito por me ajudar subsidiando e fornecendo dados importantes para conclusão deste trabalho.

*“Avalia-se o grau de civilidade de um povo pela forma como trata seus animais”*

*(HUMBOLDT)*

*“Tudo posso naquele que me fortalece!”*

*(Filipenses 4:13)*

## RESUMO

A natureza tem enfrentado ao longo dos anos ações prejudiciais por parte do homem, tendo em vista práticas de ilegalidade como tráficos de animais silvestres. Esta atividade tem maior rentabilidade, perdendo apenas para tráfico de drogas e armas. Por motivos socioeconômicos, em querer obter recursos financeiros, muitos recorrem a tal ilicitude. Este trabalho tem como o objetivo o levantamento de dados fornecidos pelo Batalhão de Polícia Militar de Proteção Ambiental do Estado de Mato Grosso (BPMPA) juntamente com o Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), referente a animais silvestres recapturados por meio de apreensão, resgate ou entrega voluntária dos anos de 2016 e 2017. Através de análises de fichas foi possível fazer o quantitativo, sendo o grupo das aves os de maior incidência com 44% e 41% do total, seguida pelos répteis com 30% e 22%, mamíferos com 23% e 21%, nos anos de 2016 e 2017, respectivamente. Os animais que deram entrada no CETAS com ferimentos são destinados as parcerias entre o BPMPA, Universidade de Cuiabá (UNIC) e Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que atuam como parceiros cedendo profissionais como médicos, veterinários, biólogos, para as avaliações clínicas e demais procedimentos médicos. O CETAS concede os dados para profissionais, pesquisadores, estudantes desenvolverem formas de manejo e projetos direcionados a resolução dos problemas em relação a proteção da fauna silvestre da região. Há uma necessidade de conscientização para este tema visto a importância de as espécies viverem em seu ambiente natural.

Palavras-chaves: Animais Silvestres, Captura, Fauna.

## ABSTRACT

Throughout the years, nature has faced harmful actions on the part of man, in view of illegal practices such as the trafficking of wild animals. This activity is more profitable, losing only to drug and arms trafficking. For socio-economic reasons, in wanting to obtain financial resources, many resort to such illicitness. This work aims to collect data provided by the Military Police Battalion of Environmental Protection of the State of Mato Grosso (BPMPA) together with the Center for Screening of Wild Animals (CETAS), referring to wild animals recaptured through seizure, rescue or voluntary delivery of the years 2016 and 2017. Through analysis of fichas it was possible to do the quantitative, being the group of birds the highest incidence with 44% and 41% of the total, followed by reptiles with 30% and 22%, mammals with 23% and 21%, in the years 2016 and 2017, respectively. The animals that entered the CETAS with injuries are destined the partnerships between the BPMPA, University of Cuiabá (UNIC) and Federal University of Mato Grosso (UFMT), which act as partners giving professionals as doctors, veterinarians, biologists, for clinical evaluations and other medical procedures. CETAS provides data for professionals, researchers, students to develop management forms and projects aimed at solving problems in relation to the protection of the region's wildlife. There is a need for awareness of this issue given the importance of species living in their natural environment.

Keywords: Wild Animals, Catch, Wildlife.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Mapa da localização do Batalhão de Polícia Militar de Proteção Ambiental (BPMPA) .....	19
<b>Figura 2</b> - Entrada do BPMPA e do CETAS .....	20
<b>Figura 3</b> - Livro de registro dos animais silvestres.....	20
<b>Figura 4</b> - Animais Silvestres Recapturados em 2016 pelo BPMPA.....	21
<b>Figura 5</b> - Animais Silvestres Recapturados em 2017 pelo BPMPA.....	21
<b>Figura 6</b> - Períodos do ano que ocorreram maior registro de resgate e entrega voluntária.....	23
<b>Figura 7</b> - Espécies de aves que tiveram maior número de registro entre entrega voluntária, resgate e apreensão nos anos de 2016 e 2017.....	25
<b>Figura 8</b> - Espécies de Répteis que tiveram maior número de registro entre entrega voluntária, resgate e apreensão nos anos de 2016 e 2017.....	26
<b>Figura 9</b> - Espécies de Mamíferos que tiveram maior número de registro entre entrega voluntária, resgate e apreensão nos anos de 2016 e 2017.....	27
<b>Figura 10</b> - Ficha de registros de resgate/apreensão e entrega voluntária .....	31

## LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BPMPA	Batalhão de Polícia Militar de Proteção Ambiental
CETAS	Centro de Triagem de Animais Silvestres
CEA	Centro de Educação Ambiental
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UNIC	Universidade de Cuiabá

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01</b> – Quantificação das espécies dos animais silvestres por meio de apreensão, resgate e entrega voluntária.....	22
<b>Tabela 02</b> – Cidades onde se concentram as maiores ocorrências de recapturas...	24
<b>Tabela 03</b> – Porcentagem de espécies referente a entrega voluntária, resgate e apreensão total de Aves.....	25
<b>Tabela 04</b> – Porcentagem de espécies referente a entrega voluntária, resgate e apreensão total de Répteis.....	26
<b>Tabela 05</b> – Porcentagem de espécies referente a entrega voluntária, resgate e apreensão total de Mamíferos.....	27

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	13
2. REFERENCIAL TEORICO .....	15
3. METODOLOGIA .....	19
4. RESULTADO E DISCUSSÕES .....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
7. ANEXOS .....	31

## 1. INTRODUÇÃO

Devido a extensão territorial do estado de Mato Grosso, onde se concentra os três maiores biomas do Brasil, sendo o Cerrado, Pantanal e a Floresta Amazônica, a diversidade da Fauna é imensurável no seu contexto de preservação ambiental. A Fauna silvestre representa de uma forma geral um importante papel ecológico com suas funções dentro do ecossistema fazendo com que sejam mantidos o equilíbrio biológico e a estruturação dos mais diversos nichos.

Por ser considerado um território rico em fauna silvestre, o estado se concentra no centro das vias por onde passa os tráficos destas animais vítimas de contrabandistas, que além do tráfico, existem também a caça predatória, entre outras ilicitudes. Os animais silvestres sofrem com a interferência do homem, quando são retirados de seu habitat para criar como criação doméstica ou para ornamentos, e também com os tráficos para fins de comércio ilegal lucrativo, assim como animais mutilados que são vítimas de atropelamentos nas rodovias. Grande parte da sociedade não tem conhecimento da importância destes animais de manter suas espécies em seu ambiente natural, por isto, o trabalho de educação ambiental é fundamental e deveria ser conscientizado em todos os níveis escolares

O Estado não consegue combater os Ilícitos, feitos pelo homem, pois não há uma fiscalização eficaz no tocante as demandas ambientais e assim também como uma estrutura de ambiente melhor para receber estes animais. Outro fator seria o combate permanente as queimadas, pois uma grande porcentagem da dizimação da fauna silvestre, ocorre quando se atea fogo na floresta, para dar lugares a grandes plantações, fazendo com que estes animais se refugiem para áreas urbanas, se tornando presas fáceis.

Diante disso o Batalhão de Polícia Militar de Proteção Ambiental (BPMPA) do Estado de Mato Grosso, nos últimos anos vem fazendo um trabalho de triagem e controle dos animais silvestres que chegam através de três vias, sendo elas resgate, apreensão e entrega voluntária. O levantamento de informações deste trabalho referente aos grupos dos mamíferos, répteis e aves, foram fornecidos pelo BPMPA.

Os animais recapturados são encaminhados diretamente ao Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) que está localizado dentro da área do BPMPA, e são avaliados clinicamente por uma equipe técnica de profissionais como biólogos, veterinários, que fazem os primeiros cuidados a esses animais. O BPMPA

possui parcerias com a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Universidade de Cuiabá (UNIC), que através de seus profissionais veterinários residentes auxiliam no tratamento daqueles animais que chegam debilitados, com ferimentos, necessitando de intervenções médicas, aplicações de medicamentos, possibilitando uma recuperação com maior eficácia e também sua reintrodução na natureza.

O objetivo deste trabalho é apresentar o levantamento da quantidade dos animais silvestres recapturados pelo CETAS do BPMPA do Estado de Mato Grosso nos anos de 2016 e 2017, bem como analisar os registros de entrada destes animais que foram recapturados nos anos dois últimos anos. Quantificando as espécies que vieram por meio de apreensão, resgate e entrega voluntária e verificando em quais períodos dos dois anos ocorreram maior registro de apreensão, resgate e entrega voluntária. Verificou-se as regiões onde se concentram as maiores ocorrências de recapturas e os grupos das espécies que obteve maior número de resgate e entrega voluntária nos anos de 2016 e 2017.

## 2. REFERÊNCIAL TEORICO

A fauna é patrimônio para a humanidade nos aspectos ecológico, científico, econômico e cultural, porém, uma parcela ampla da sociedade não reconhece esse valor. A maioria da população provavelmente não possui consciência da importância ambiental das diferentes espécies na estruturação, na manutenção e no equilíbrio biológico dos ecossistemas, essencial para todas as formas de vida (VIDOLIN et al., 2004).

Nosso planeta é habitado por muitos milhões de espécies. Provavelmente nunca saberemos exatamente quantas, pois os esforços dos cientistas em catalogá-las são contrabalanceados pelas altas taxas de extinção impostas pelo homem, e muitas espécies estão sendo perdidas antes mesmo de serem descobertas e nomeadas (FONTANA et al., 2003).

O Brasil abriga a maior biodiversidade do planeta. Esta abundante variedade de vida que se traduz em mais de 20% do número total de espécies da Terra, eleva o Brasil ao posto de principal nação entre os 17 países megadiversos (BRASIL, 2013). E conforme o disposto no Art. 29 da Lei de nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, conhecida como Lei dos Crimes contra a Fauna, considera-se crime, matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente (BRASIL, 1998).

Mesmo os animais silvestres sendo protegidos pela força da lei, estima-se que, a cada ano, 12 milhões de espécimes sejam retirados das florestas brasileiras (RENCTAS, 2001) para abastecer o tráfico interno e externo. Por ser a fiscalização predominantemente reativa, os dados podem ser muito maiores, pois apenas pequena parte desses animais e seus subprodutos são efetivamente apreendidos (BORGES et al., 2006).

Dentre as estratégias conhecidas para a conservação de ambientes naturais, as unidades de conservação são um dos principais instrumentos de política para a preservação da diversidade biológica e a garantia da conservação de amostras representativas dos ecossistemas (LUIZ, 2008).

Os centros de triagem têm por objetivo recepcionar, e triar os animais resgatados ou apreendidos pelos órgãos fiscalizadores e ainda pelos espécimes provenientes de entrega voluntária. Além disso, é responsável pela guarda desses

animais, por seu tratamento clínico, por sua manutenção e por sua destinação final, seja essa uma soltura em áreas de preservação, ou destinação para criadores cadastrados como zoológicos e parques (FRANCO et al., 2012).

De acordo com a Lei Federal nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, os animais apreendidos devem ser libertados em seu hábitat ou entregues a jardins zoológicos, fundações ou entidades assemelhadas, desde que fiquem sob a responsabilidade de técnicos habilitados. Animais que são apreendidos ou resgatados, quando procedentes da natureza, têm muitas chances de serem recolocados em seu habitat natural após receberem assistência médica veterinária, acompanhamento biológico e nutricional, e passarem por um processo de reabilitação (BRANCO, 2002).

De acordo com Jones (1990) e Gipps (1991), a reintrodução tem como objetivos: aumentar o tempo de sobrevivência das espécies; restabelecer espécies-chave (ecologicamente ou culturalmente); aumentar o montante da biodiversidade; e buscar o equilíbrio ambiental acima de tudo.

É de suma importância o conhecimento sobre as consequências sentidas após a prática das atividades ilegais que comprometem o ciclo correto do meio ambiente. Pois as questões que envolvem a busca pela reflexão das práticas sociais, ensejam no contexto de uma sociedade que degrada permanentemente seu ambiente, necessitam de novas formas de se obter de maneira efetiva a educação ambiental, para que este seja o promotor da preservação e conservação ambiental. Para que isso seja possível, Jacobi (2003) destaca a importância da produção do conhecimento que visa à busca pelas relações existentes entre o meio natural e o social, que incluem os agentes envolvidos, a organização social de casa espaço, para que seja possível o alcance da sustentabilidade socioambiental.

Os projetos de resgate de fauna necessitam cada vez mais serem bem estudados para que não sejam apenas teóricos. Em muitos casos são pouco monitorados e efetivos ou possuem uma medida não científica para amenizar, perante a opinião pública, o impacto ecológico do enchimento de sua ação. As companhias energéticas, por exemplo, e conseqüentemente a sociedade, despendem recursos altos em procedimentos de soltura onde o sucesso pode ser questionável, e onde estes recursos levantam discussões quanto a melhor aplicabilidade de ações para as questões envolvidas (RODRIGUES, 2006).

O crescimento desorganizado das cidades e centros urbanos atinge diretamente o meio ambiente com a invasão de áreas de preservação permanente e

outras causando assim desmatamentos que são responsáveis diretos pela diminuição da população de grande parte das espécies de animais silvestres causando também extinção de espécies endêmicas. Para Ermínia Maricato, a imagem das cidades brasileiras está definitivamente associada à violência, à poluição, ao tráfego caótico, às enchentes, à desigualdade social, entre outros fatores (MARICATO, 2000).

A complexidade ambiental observada atualmente traz a possibilidade de reflexão sobre as práticas utilizadas pelo homem para a dominação e apropriação da natureza, que possui em seu sentido maior a destinação de recursos naturais para práticas produtivistas e capitalistas, sem reconhecer a necessidade de preservação ambiental, que vise uma articulação de processos educativos que na busca da sustentabilidade numa prática que promova o diálogo entre a sociedade nos diversos meios. A educação ambiental possui e assume o propósito e a função de transformação dos indivíduos que ensejam um desenvolvimento responsável, ela é a principal ferramenta capaz de interligar as relações homem-natureza, para promoção das transformações necessárias dentro da sociedade (JACOBI, 2003).

O BPMPA é uma unidade que desenvolve atividades de proteção ambiental e ao longo de sua história desde sua origem, em 20 de outubro de 1983, passou por diversas transformações no que diz respeito à sua estrutura e competências, onde denominava Companhia de Polícia Florestal e hoje se caracteriza como Batalhão. O CETAS do BPMPA é uma unidade responsável pelo manejo de fauna silvestre e recebe estes animais oriundos de entrega voluntária, que são animais provenientes de cativeiros, animais de solicitações de resgates provenientes de denúncias de maus tratos, assim como apreensões feitas por fiscalizações.

O Centro de educação ambiental (CEA) é um programa de educação ambiental desenvolvido pela BPMPA que desenvolve atividades, orientações nas escolas públicas e privadas sobre o meio ambiente por meios de palestras e exposições de animais taxidermizados, que contribui para a formação do indivíduo buscando sua consciência sobre a preservação e conservação da natureza. Foi criado em março de 2008 pelo Comandante do Núcleo de Policiamento Ambiental do Comando Regional de Cuiabá, Capitão PM José Carlos, e localiza-se na Alameda 08, bairro Morada da Serra, Setor III lagoa encantada anexo ao prédio da sub Prefeitura Cuiabá-MT.

São apresentados dois projetos: Crescendo e Aprendendo, que tem o objetivo

de desenvolver a educação nas crianças e jovens o espírito de respeito pelas pessoas e animais, conscientizando de uma maneira geral a importância da preservação da Fauna e da Flora, auxiliando a Polícia Ambiental na sensibilização da sociedade e da comunidade escolar, visando estimular a participação social e o envolvimento de todos. Já o projeto Agente Ambiental Mirim tem o objetivo de preparar as crianças e os adolescentes por meio do Curso de Formação de Agentes Ambientais Mirins, para que sejam capazes de participar em suas comunidades enquanto cidadãos, contribuindo para a melhoria do meio ambiente em que vivem.





**Figura 2** – Entrada do BPMPA e do CETAS  
**Fonte:** Acervo Pessoal

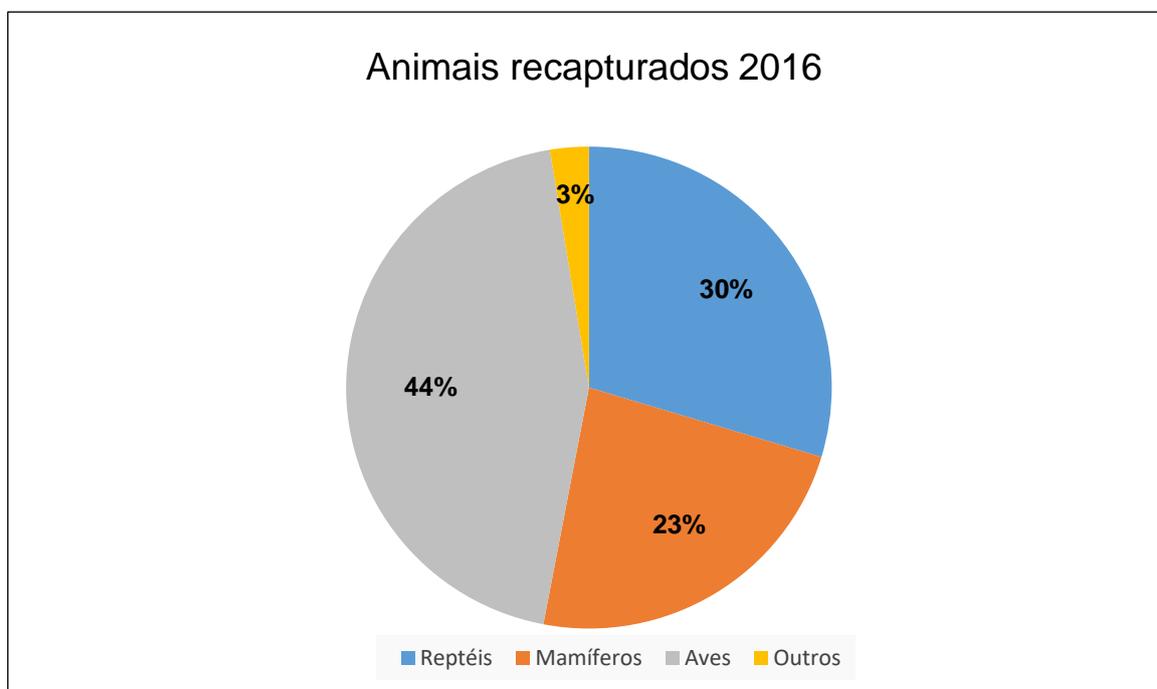
Foi desenvolvido a análise da coleta destes dados nos registros em fichários de entrada dos animais silvestres. Nas fichas conforme a figura 10 em anexo, estão inseridos o nome das espécies, coordenadas geográficas e tipos de solicitações. Foi utilizado gráficos e tabelas com estatística descritivas para melhor visualização das informações.



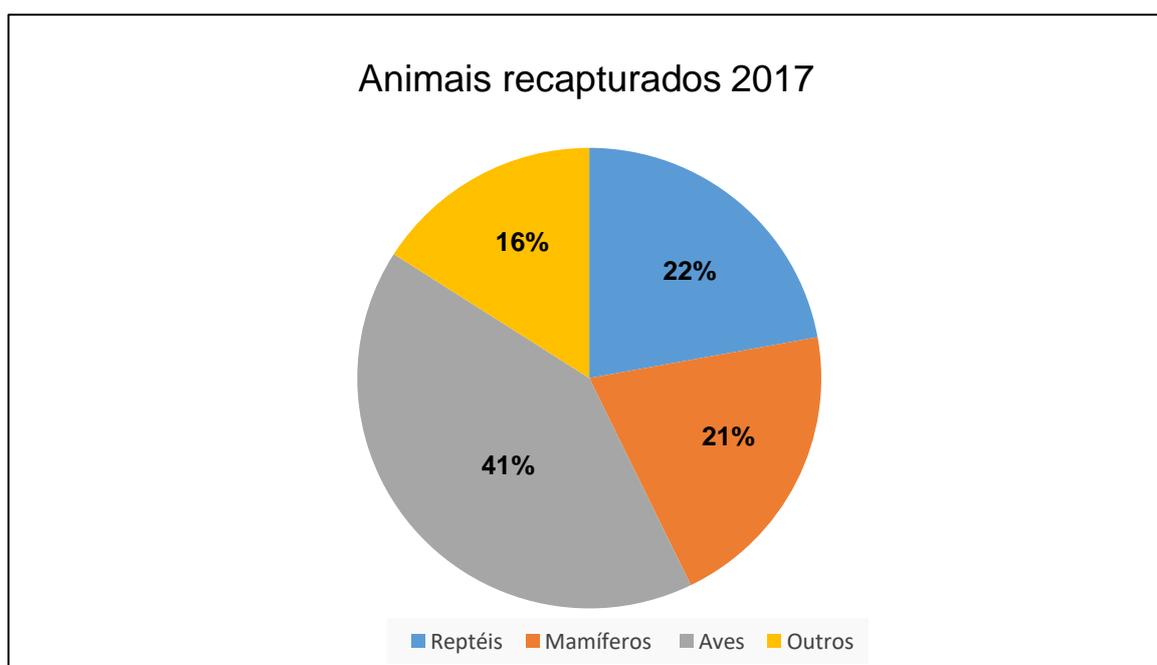
**Figura 3** – Livro de registro dos animais silvestres  
**Fonte:** Acervo Pessoal

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme os gráficos abaixo, pode-se identificar nas Figuras 4 e 5 a percentagem das espécies recapturadas nos anos de 2016 e 2017.



**Figura 4** – Animais Silvestres Recapturados em 2016 pelo BPMPA  
**Fonte:** BPMPA/CETAS



**Figura 5** – Animais Silvestres Recapturados em 2017 pelo BPMPA  
**Fonte:** BPMPA/CETAS

Verificou-se nos anos de 2016 e 2017 que o grupo das aves obteve maior incidência de recapturas, com 44% e 41% respectivamente. Em seguida, o grupo dos mamíferos com ocorrências de 23% e 21%, próximo ao grupo de répteis, que obteve 30% e 22%, respectivamente. Além destes grupos, temos a relação de outras espécies recapturados que denominamos de outros. Em 2016, este grupo teve apenas 2% de resgate e, em 2017 de 16%.

Com base nos dados anteriores, foram realizados o separativo das vias de entrada por meio de apreensão, resgate e entrega voluntária dos grupos dos répteis, mamíferos e aves (Tabela 1).

**Tabela 1:** Quantificação das espécies dos animais silvestres por meio de apreensão, resgate e entrega voluntária.

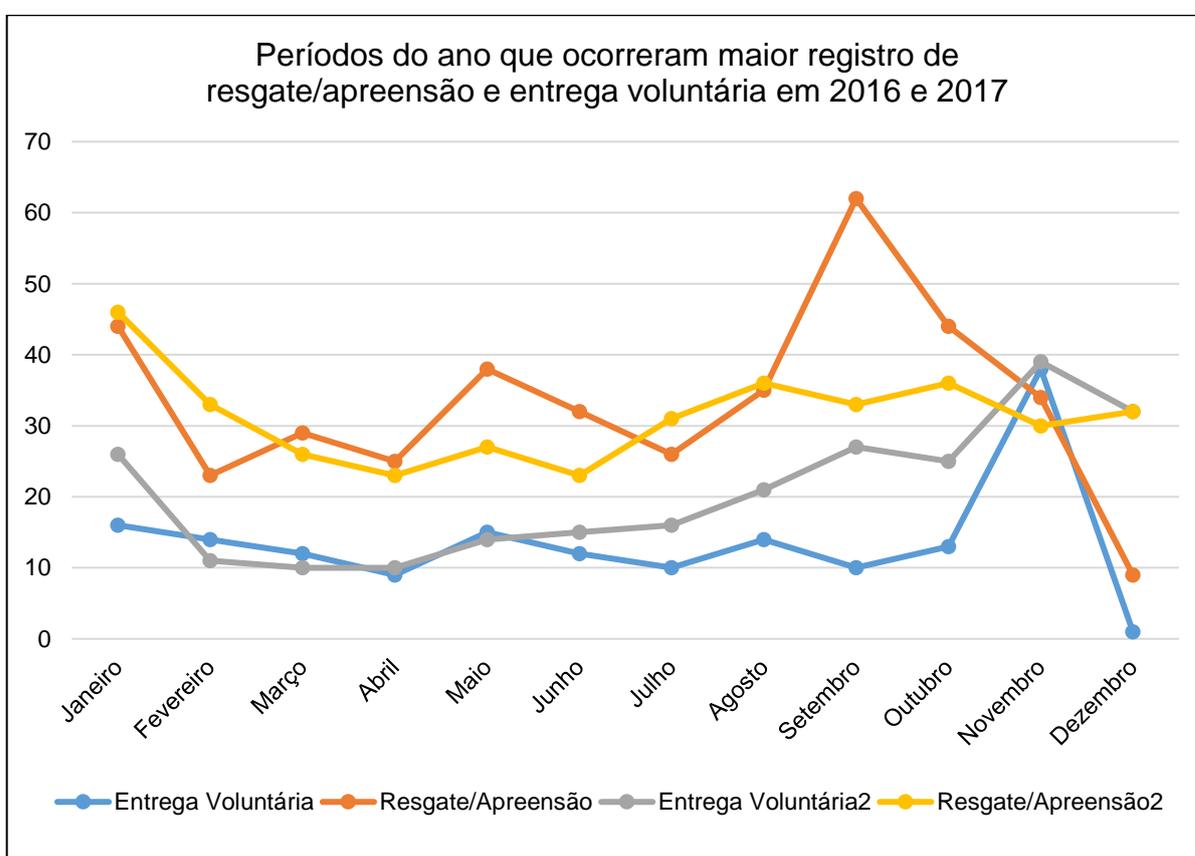
	Classe de animais	Entrega Voluntária	Apreensão	Resgate
2016	Répteis	59	8	140
	Mamíferos	34	9	120
	Aves	71	94	145
<b>Total:</b>		<b>164</b>	<b>111</b>	<b>405</b>
2017	Répteis	62	0	113
	Mamíferos	60	1	102
	Aves	123	17	186
<b>Total:</b>		<b>245</b>	<b>18</b>	<b>401</b>

Fonte: BPMPA/CETAS

Com bases nos dados coletados e expostos o ano de 2016 foi recordista em número de apreensões, por terem obtido uma ação fiscalizatória mais eficiente em relação ao ano de 2017. Ocorreu um aumento dos registros de entrega voluntária no ano de 2017 em relação ao ano anterior, devido a população ter se informado melhor sobre a importância de salvar os animais que estavam em condições vulneráveis, e também pelos meios de comunicação que frequentemente fazem reportagens e entrevistas com o BPMPA, publicando nas redes sociais, bem como o

número de contato para que se houver necessidade, a população ligar. Portanto entendeu-se que os números de resgates dos dois anos estão semelhantes devido ao aumento de denúncias realizadas pela população.

Foram realizadas análises referentes ao registro de ocorrências mensais dos anos de 2016 e 2017 (Figura 6), onde resgate/apreensão, possui 62 registros no mês de setembro de 2016 sendo predominante ao longo do ano e em 2017 foram registradas 46 ocorrências de resgate/apreensão no mês de janeiro, devido ao período chuvoso e de reprodução dos animais. Os registros de entrega voluntária ocorreram predominantes no mês de novembro nos dois anos, com 38 e 39 registros de ocorrência, respectivamente.



**Figura 6** - Períodos do ano que ocorreram maior registro de resgate e entrega voluntária.  
**Fonte:** BPMPA/CETAS

Na Tabela 2 pode-se observar a descrição das cidades onde se concentraram os registros de maior ocorrência de recapturas de animais silvestres. Os municípios de Cuiabá e Várzea Grande se destacaram dos demais municípios nesse aspecto, devido ao fato que o batalhão estar sediado no município de Várzea Grande, e ter contato mais próximo com a população, outro fator é devido ao crescimento de

centros urbanos, invasões de áreas de preservação permanente para construção de residências e desmatamentos.

**Tabela 2:** Cidades onde se concentram as maiores ocorrências de recapturas.

	2016	2017
Cidades	Quantidade	
Cuiabá	332	324
Várzea Grande	230	202
Santo Antônio do Leverger	11	12
Barra do Bugres	06	03
Livramento	04	-
Poconé	03	01
Tangará da Serra	03	07
Cáceres	02	16
Rondonópolis	02	02
Sapezal	02	-
Jangada	01	-
Juína	01	03
Marcelândia	01	-
Mirassol D'oeste	01	01
Pontes e Lacerda	01	01
Porto Esperidião	01	-
Rosário Oeste	01	-
Vila Bela da S. Trindade	01	-
Água Boa	-	03
Paranatinga	-	03
Campo Verde	-	03
Chapada dos Guimarães	-	02
Confresa	-	02
Diamantino	-	02
Pedra Preta	-	02
Barra do Garças	-	01
Jaciara	-	01
Livramento	-	01
Porto Estrela	-	01
Primavera do Leste	-	01
Querência	-	01

**Fonte:** BPMPA/CETAS

Foram contabilizadas informações com a realização do levantamento das espécies resgatadas, capturadas ou recebidas no CETAS do BPMPA, durante estes períodos, resultando em um total de 1344 espécies. Diante disto, temos abaixo nas tabelas 3, 4 e 5, a porcentagem das espécies determinantes nos grupos de aves, mamíferos e répteis. Sendo as aves a classe preferível pela população, seja para o tráfico, criação doméstica e ornamentação.

**Tabela 3:** Porcentagem de espécies referente a entrega voluntária, resgate e apreensão total de aves.

	Entrega voluntária			Resgate/Apreensão		
	Espécies	Nome Científico	%	Espécies	Nome Científico	%
	Aves			Aves		
2016	Gavião	<i>Harpia Harpyja</i>	12,67	Gavião	<i>Harpia Harpyja</i>	12,41
	Papagaio	<i>Amazona</i>	9,85	Coruja	<i>Cunicularia</i>	9,65
	Tucano	<i>Ramphastidae</i>	5,63	Periquito	<i>Melopsittacus Undulatus</i>	8,27
2017	Gavião	<i>Harpia Harpyja</i>	21,13	Gavião	<i>Harpia Harpyja</i>	9,67
	Periquito	<i>Melopsittacus Undulatus</i>	25,2	Periquito	<i>Melopsittacus Undulatus</i>	11,29
	Coruja	<i>Cunicularia</i>	17,07	Papagaio	<i>Amazona</i>	6,45

Fonte: BPMPA/CETAS

**Figura 7** – Espécies de aves que tiveram maior número de registro entre entrega voluntária, resgate e apreensão nos anos de 2016 e 2017.

Fonte: Google Imagens

**Tabela 4:** Porcentagem de espécies referente a entrega voluntária, resgate e apreensão total de Répteis.

	Entrega voluntária			Resgate/Apreensão		
	Espécies Répteis	Nome Científico	%	Espécies Répteis	Nome Científico	%
2016	Jabuti	<i>Chelonoidis Carbonária</i>	42,37	Jiboia	<i>Boa Constrictor</i>	32,14
	Jiboia	<i>Boa Constrictor</i>	18,64	Iguana	<i>Iguana Iguana</i>	20,71
	Tracajá	<i>Podocnemis Unifilis</i>	11,86	Jacaré	<i>Alligatoridae</i>	15
2017	Jabuti	<i>Chelonoidis Carbonária</i>	37,09	Jiboia	<i>Boa Constrictor</i>	7,07
	Jiboia	<i>Boa Constrictor</i>	32,25	Jabuti	<i>Chelonoidis Carbonária</i>	7,96
	Iguana	<i>Iguana Iguana</i>	24,19	Jacaré	<i>Alligatoridae</i>	9,73

Fonte: BPMPA/CETAS



**Figura 8** - Espécies de Répteis que tiveram maior número de registro entre entrega voluntária, resgate e apreensão nos anos de 2016 e 2017.

Fonte: Google Imagens

**Tabela 5:** Porcentagem de espécies referente a entrega voluntária, resgate e apreensão total de Mamíferos.

		Entrega voluntária		Resgate/Apreensão		
		Espécies		Espécies		
		Nome Científico	%	Nome Científico	%	
		Mamíferos		Mamíferos		
2016	Gambá	<i>Didelphis</i>	50	Capivara	<i>Hydrochoerus Hydrochaeris</i>	12,5
	Veado Campeiro	<i>Ozotoceros Bezoarticus</i>	5,88	Tamanduá Mirim	<i>Tamandua Tetradactyla</i>	9,16
	Tamanduá Bandeira	<i>Myrmecophaga Tridactyla</i>	5,88	Gambá	<i>Didelphis</i>	35,83
2017	Gambá	<i>Didelphis</i>	60	Gambá	<i>Didelphis</i>	15,68
	Veado	<i>Artiodactyla</i>	10	Veado	<i>Artiodactyla</i>	3,92
	Capivara	<i>Hydrochoerus Hydrochaeris</i>	11,66	Tamanduá	<i>Myrmecophaga Tridactyla</i>	7,84

Fonte: BPMPA/CETAS



**Figura 9** - Espécies de Mamíferos que tiveram maior número de registro entre entrega voluntária, resgate e apreensão nos anos de 2016 e 2017.

Fonte: Google Imagens

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de estudo, o número de animais silvestres recapturados pelo CETAS do BPMPA foi elevado, contabilizando 1344 registros de entrada nos anos de 2016 e 2017, distribuídos em diversas espécies de animais. Especificamente o grupo das aves possui uma quantidade significativa em relação aos outros grupos. Conforme a variação das espécies de animais silvestres é possível verificar que no estado de Mato Grosso há uma ampla diversidade, e que estes estão sendo continuamente ameaçados pelas ações antrópicas, entre elas: desmatamento de seu habitat, queimadas, criação em cativeiros, descuido, acidentes de trânsito (atropelamentos) e tráfico de animais. A educação ambiental e o interesse governamental podem ser usados para proteger e assegurar a sobrevivência desses animais.

Diante disto, é necessária uma solução para minimizar os problemas da falta de infraestrutura, e os profissionais envolvidos possam lançar mão de um planejamento, visando a melhoria do trabalho que vem sendo desenvolvido com os animais silvestres, tanto no resgate como também na salvaguarda e reintrodução na natureza. Espera-se também com essas atividades, o auxílio na conscientização da população no sentido da preservação desses animais, no tocante a sobrevivência da fauna silvestre. Os resultados dessa pesquisa visam contribuir para o desenvolvimento desses animais silvestres que representam um papel ecológico para que seja mantido o equilíbrio biológico.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANCO, A. M. **Centro de Manejo de Animais Silvestres**. In: GIOVANINI, D. (Org.). *Animais silvestres: vida à venda*. Brasília, DF: Dupligráfica, 2002. p. 235-253.

BORGES, R. C.; OLIVEIRA, A.; BERNARDO, N.; COSTA, R. M. M. C. **Diagnóstico da fauna silvestre apreendida e recolhida pela Polícia Militar de Meio Ambiente de Juiz de Fora, MG (1998 e 1999)**. *Revista Brasileira de Zoociências*, v. 8, p.23-33, 2006.

IBAMA, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas), 2018**. Disponível em: <<https://www.ibama.gov.br/fauna-silvestre/cetas/o-que-sao-os-cetas>>. Acesso em: 19 setembro 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. **Lei de Crimes Ambientais. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Brasília, 1998**. Disponível em: Acesso em: 16 de outubro de 2018.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 457, DE 25 DE JUNHO DE 2013. **Ministério do Meio Ambiente, 2013**. Disponível em: <<http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=695>>. Acesso em: 19 set. 2018.

FONTANA, C. S.; BENCKE, G. A; REIS, R. E. **Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

FRANCO, M. R.; CÂMARA, F. M.; ROCHA, D. C. C.; SOUZA, R. M.; OLIVEIRA, N. J. F. **Animais silvestre apreendidos no período de 2002 a 2007 na macrorregião de Montes Claros, Minas Gerais**. *Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer*, v. 8, n. 14, p. 1007-1018, 2012.

GIPPS, J. H.W. **Beyond Captive Breeding: re-introducing endangered mammals to the wild**. Oxford: Clarendon Press. *Symposia Zoological Society of London*. n. 62, 1991.

POLÍCIA MILITAR DE MATO GROSSO. **Batalhão de Polícia Militar de Proteção Ambiental. Polícia Militar, 2018**. Disponível em: <<http://www.pm.mt.gov.br/-/batalhao-de-policia-militar-de-protecao-ambiental-comemora-32-anos-de-existencia>>. Acesso em: 19 set. 2018.

GUIVANT, J.; JACOBI, P. R. **Da hidrotécnica à hidropolítica: novos rumos para a regulação e gestão dos riscos ambientais no Brasil**. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*, Florianópolis: UFSC, n. 67, 2003.

JACOBI, P. R. **Políticas sociais e ampliação da cidadania**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

JONES, S. **Captive propagation and reintroduction: a strategy for preserving endangered species?** *Endangered Species Update*, n. 8, v. 1, p. 1-88, 1990.

LUIZ, M. R. **Ecologia e conservação de mamíferos de médio e grande porte na Reserva Biológica Estadual do Aguai**. Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense. 2008

MARICATO, E. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

RENCTAS. **1º Relatório nacional sobre o tráfico de fauna silvestre**. Brasília: Rede Nacional Contra o Tráfico Silvestre, 2001.

RODRIGUES, M., 2006. **Hidrelétricas, ecologia comportamental, resgate de fauna: uma falácia**. *Natureza e Conservação* vol.4 - nº1- Abril 2006 – pp. 29-38.

VIDOLIN, G. P. P. R.; MANGINI, M. M. B.; MUCHAILH, M. C. **Programa estadual de manejo de fauna silvestre apreendida - Estado do Paraná, Brasil**. *Caderno de Biodiversidade*, v. 4, n. 2, p. 37-49, 2004.

## 7. ANEXOS

**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**COMANDO ESPECIALIZADO**  
**BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE PROTEÇÃO AMBIENTAL**  
**1º COMPANHIA DE POLÍCIA MILITAR DE PROTEÇÃO AMBIENTAL**  
**TERMO DE RESGATE E RECEBIMENTO DE ANIMAIS SILVESTRES**

Nº \_\_\_\_/\_\_\_\_/2018      BOLETIM DE OCORRÊNCIA Nº \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2018

<input type="checkbox"/> DENÚNCIA Nº _____	<input type="checkbox"/> ENTREGA VOLUNTÁRIA	<input type="checkbox"/> SOLICITAÇÃO DE RESGATE	<input type="checkbox"/> P.M P.R.F BOMBEIRO	<input type="checkbox"/> OP. FISCALIZAÇÃO AI nº _____ TAD nº _____	<input type="checkbox"/> OUTRO MOTIVO _____
--	--	---	--	--	--

COORD. GEOGRÁFICA DO LOCAL DE CAPTURA: \_\_\_\_\_

NOME COMUM \_\_\_\_\_:

NOME CIENTÍFICO: \_\_\_\_\_

QUANTIDADE (Macho/Fêmea/Ind): \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

IDADE APROXIMADA: \_\_\_\_\_ PESO: \_\_\_\_\_

TEMPO DE CATIVEIRO: \_\_\_\_\_ FORMA DE CATIVEIRO: \_\_\_\_\_

ALIMENTAÇÃO FORNECIDA EM CATIVEIRO: \_\_\_\_\_

Nº DA ANILHA: \_\_\_\_\_

Nº DO MICRO CHIP: \_\_\_\_\_

**ENTREGA VOLUNTÁRIA OU DE SOLICITAÇÃO DE RESGATE**

NOME: \_\_\_\_\_

R.G nº \_\_\_\_\_; ORGÃO EXPEDIDOR: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_

RESIDENTE E DOMICILIADO \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

BAIRRO/DISTRITO: \_\_\_\_\_ MUNICÍPIO \_\_\_\_\_

TEL/CEL:\_( ) \_\_\_\_\_

NOME E ASS. DO MILITAR RESP. \_\_\_\_\_ ASSINATURA DO ENTREGADOR \_\_\_\_\_

OBS

**Figura 10 – Ficha de registros de resgate/apreensão e entrega voluntária**  
**Fonte: BPMPA/CETAS**